

JORNAL DE ESPOSENDE

mensário informativo e regionalista



"Jornal de Esposende"

Fundado por um Grupo de Esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração (prévisão)
Rua Conde de Castro, 3/1.º-E
ESPOSENDE

Composição e impressão
Editora Poveira, L.da
R. Manuel Silva/Póvoa de Varzim

Preço: 10\$00

EDITORIAL

Ano Novo

Nasceu um novo ano! Como em todas as actividades, o «Jornal de Esposende» faz o seu balanço do serviço informático-literário, de que os Esposendenses já se vão habituando. Somos ainda aprendizes nas lidas jornalísticas, mas o tempo com os factores mais diversificados de uma vida nunca passiva, nos há-de ensinar a sermos melhores.

Com apenas seis meses de vida, é de salientar o esforço de toda a equipa e o progressivo aumento de sacrificios que enfrenta para apresentar sempre a horas o jornal aos seus leitores. Exprime-se este trabalho, na solução da sua sobrevivência, no melhor aspecto jornalístico, na sua qualidade de informação, enfim, torná-lo mais expressivo e levá-lo mais longe.

Sem desprimor para os assinantes, pois ainda não são em número suficiente para garantir um ano de tiragem, os anunciantes, têm sido praticamente, o sustentáculo do jornal. A sua ajuda valiosa, faz com que seja possível apresentar este mensário de uma forma mais condigna.

Bem assim, não podemos deixar de referir a mútua solidariedade que se exprime à nossa volta por parte dos assinantes. Mais não têm feito para engrandecer o seu jornal. Sentimos amizade e compreensão e um forte incitamento ao nosso esforço. A calorosa ajuda e confiança que nos têm depositado, nunca será de esquecer.

Os mais directos colaboradores, que em boa hora abraçaram a tarefa da informação; os que trazem recado das freguesias e os que fazem as suas crónicas habituais; temos de reconhecer que muito se lhes deve. Todos juntos não somos demais para alcançar o nosso objectivo.

Só nos resta a expectativa de um ano promissor, apesar de sabermos que nos trará encargos mais pesados, mas sendo o sacrifício de todos suficientemente forte para encarrarmos com optimismo todos os entraves, continuaremos a levar a todos os Esposendenses e amigos, esta mensagem que é «Jornal de Esposende».

O DIRECTOR

A grande inundação da Ribeira-Cávado

resultante de descarga da Barragem da Caniçada causou pânico na população e prejuízos globais no valor de milhares de contos

Na madrugada de 31 de Dezembro findo, apesar da chuva ter diminuído e, inclusivé, nas últimas horas ter amainado a intempérie que assolou o litoral norte, apenas em 15 minutos as águas do rio Cávado saíram do seu leito e invadiram campos de cultivo, habitações e unidades hoteleiras, causando prejuízos bastante elevados.

Por volta das 3 horas a descarga inesperada da barragem da Caniçada aliada à coincidência de se verificar, na altura, a maior maré alta do ano, transformou-se numa avalanche de água desde a Avenida Marginal ao Largo Rodrigues Sampaio e Largo Tomás de Miranda, passando pela Av. 5 de Outubro, Ruas João de Freitas, S. João e outras.

Ao romper do dia o lixo deixado marcou até onde o rio chegou, com desolação e prejuízos para as populações. Em Fão chegou a utilizar-se o barco como meio de acesso para casas isoladas pelas águas.

Para além dos estragos causados nas habitações—móveis e outros haveres—registem-se os prejuízos que sofreram unidades hoteleiras de Ofir, nomeadamente, a Estalagem do Parque do Rio, avaliados em 5 000 contos, cujo r/c do edifício ficou com água até um metro de altura. Encontravam-se aí todos os serviços de apoio e infraestruturais da Estalagem—lavandaria, dispensa, equipamento de cozinha, central

(continua na 3.ª página).

A ENTREVISTA DO MÊS

Agricultura em Debate

II - Cooperativa agrícola: dinamizadora da lavoura concelhia

Nesta segunda parte abordamos o sistema cooperativo na agricultura e como dinamizador da lavoura no concelho se, entretanto, dirigida em sentido positivo, isto é, para o progresso.

Os agricultores esposendenses ainda não se aperceberam do interesse cooperativo como forma de escoamento dos seus produtos, sobretudo horticolas. Neste sentido, Carlos Roriz responde às questões que lhe foram postas pela reportagem de «Jornal de Esposende», focando três pontos fundamentais: garantia de preços na produção, Reforma Agrária e arrendamento rural e ainda, o tão discutido emparcelamento da propriedade, sistema comparado à Reforma Agrária no sul.

«O que é preciso é gente nova e elevar a Lavoura ao nível que ela deve estar...»

C. Roriz—Trata-se da segurança dos preços. Ora, o agricultor precisava de saber, o mais rigorosamente possível, por quanto vai vender o produto quando faz uma cultura. Por exemplo: na batata, devido à quantidade e abundância da produção, o preço baixou extraordinariamente. Está de novo a subir porque estão em curso grandes exportações e isso até se reflecte no consumidor. Se, antes da produção, o preço fosse previamente estabelecido, então haveria a segurança do preço. Talvez fosse necessário—se possível, claro—a Junta Nacional de Frutas comprar a produção no momento do arranque. Libertava o agricultor de certos compromissos já assumidos com a plantação e até, armazenagem e protecção o agricultor.

«Segurança dos preços. Se tenho um medo na vida, é o da CEE»

C. Roriz—A nós, agricultores do Minho, se nos perguntam se queremos entrar na CEE, eu por mim, digo que não. Se tenho um medo na vida é o da CEE. A nossa agricultura—refiro-me especialmente à de Entre Douro e Minho—a pequena agricultura (até do nosso concelho, claro) são explorações pequenas que vão ter de competir com as explorações dimensionadas como deve ser. Mecanizadas, com preços de produção baixíssimos; não temos estruturas até por causa da divisão cada vez maior. Não sabemos até que ponto a entrada no Mercado Comum vai beneficiar as pessoas, os trabalhadores e os pequenos agricultores. Penso que não, pelo menos para já...

«Voltamos aos tempos do Grémio da Lavoura»

C. Roriz—A Cooperativa Agrícola de Esposende é uma cooperativa mista, resultante da transformação de Produtores de Leite na vigência do corporativismo e que existia com o Grémio da Lavoura. Uma vez extinto o grémio, ocupamos o seu lugar, depois de legalizada.

Actualmente, a cooperativa tem duas secções: uma de leite e outra, de compra e venda. A leiteira está a funcionar (penso que bem) dentro dos moldes normais e, a de compra e venda, melhorou em relação ao grémio mas, apesar da boa vontade da Direcção, funcionários e associados, não tem sido possível fazer aquilo que deveria ser... Isto quer dizer que voltamos aos tempos do extinto Grémio da Lavoura...

Se, em cada freguesia houvesse uma dependência, núcleo ou secção que se tornasse o animador em termos de cooperativa e até, de formação, certamente a coisa resultaria.

Houve, em tempos, iniciativas com reuniões nos salões paro-

quais, de carácter de técnicos agrícolas, de formação cooperativa... Tudo morreu.

Esta cooperativa tem mais de 1 500 sócios. É grande de mais... Não pode ser eficiente... Mas o nosso agricultor tem sempre interesse em dizer e apresentar ideias. Gosta de aprender. Ora, as entidades oficiais a que já nos referimos, se forem solicitadas até serão mesmo capazes de responder e estar presentes. O que é preciso é um dinamizador.

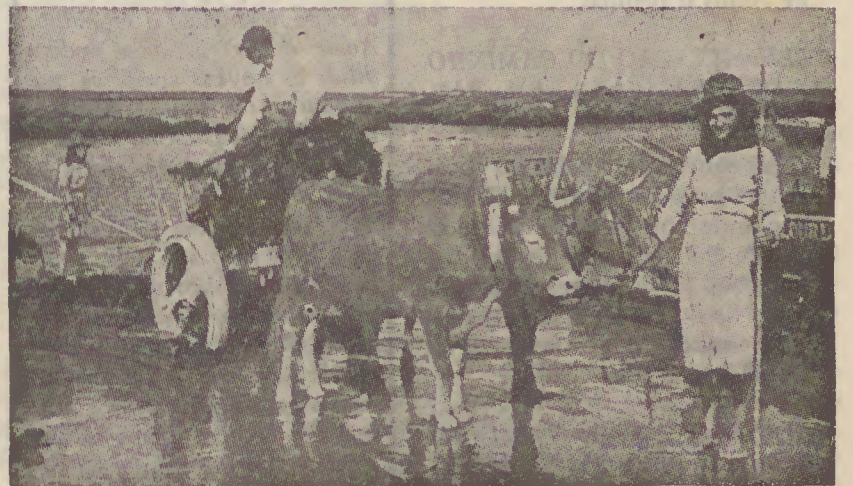
A Direcção termina este ano o seu mandato. Vamos fazer uma Assembleia Geral e eu penso, o que é preciso é gente nova, arrear aquilo porque há extrema necessidade de elevar a lavoura ao nível que ela deve estar e que esteja presente como deve ser. Só assim...

«Reforma Agrária? De forma nenhuma... mas considero a Lei do Arrendamento certa...»

C. Roriz—A Reforma Agrária é destinada a outra região que não a nossa. No concelho de Esposende, de forma nenhuma. Não, não a acho possível no concelho, por o agrário ter aí 8 hectares. Lá em baixo é diferente... 'Aqui, o proprietário de terras, grande ou pequeno, é amigo do trabalhador; frequentaram a mesma escola; vão à mesma igreja; entram ao mesmo tempo no café. Os trabalhadores, por exemplo, vendem comigo os nabos, as batatas... Sabem o que eu ganho.!

A Lei do arrendamento rural causou muita baralhada nos agricultores possuidores de terras. Começaram a despedir caseiros

(continua na 6.ª página)



Há poucos anos ainda, o sargaço recolhido nas nossas praias, era transportado para os campos em característicos carros de bois...



Efeméride Marítima



20. JANEIRO - 1660 - «Por notícia mui funesta chegada à nossa Ribeira, se tomou conhecimento do naufrágio de uma caravela carregada de mercadorias, que velejava de Lisboa para o porto de Esposende. No mar de Aveiro, forte temporal lhe rasgou os panos, levando-a à deriva e metendo a a pique, por fim. Nessa aflição se viram e pereceram o capitão e mareantes: Marçal Bravo, Manuel Vilas-Boas, João da Costa, Manuel Gonçalves Carralhão, Manuel António Negrelho, Manuel Gonçalves Gaia, Domingos Carvalho, Manuel dos Santos, Nicolau Bravo, Manuel Fernandes, Bento Rodrigues e o moço Correia, de Vila do Conde.»

Actividade Municipal

ESCAVAÇÕES E PUBLICAÇÃO DE LIVRO ARQUEOLÓGICO GICO.

A Câmara Municipal deliberou, sob proposta do Dr. Carlos Brochado, filho deste concelho, subsidiar escavações de uma máquina da Arribada, na freguesia de Vila Chã, bem como proceder à publicação dum trabalho intitulado «Carta Arqueológica do Concelho», da autoria do proponente.

ARRANJO E PAVIMENTAÇÃO DO LARGO DO CEMITÉRIO, EM ANTAS

Foi concedido o subsídio de 100 contos para arranjo e pavimentação do Largo do Cemitério e caminho de S. Paio de Cima, na freguesia de Antas. Este subsídio só poderá ser entregue a partir da altura em que for recebida a importância para realização de obras que se encontrem inseridas em plano.

ARRANJO DO CAMINHO DOS BARROS

Nas condições do subsídio anterior foi, também, concedida a importância de 99 contos para o arranjo do caminho dos Barros que serve lugares das freguesias de Antas e Belinho.

BENEFICIAÇÃO DO CAMINHO DE EIRA D'ANA, EM PALMEIRA

Foi concedido o subsídio de 70 contos para Beneficiação do caminho de Eira d'Ana, na freguesia de Palmeira, desde que os trabalhos sejam executados pela Junta de Freguesia e sob orientação técnica dos Serviços de Obras.

REPARAÇÃO DO CAMINHO DE OUTEIRO, EM VILA CHÃ

Em idênticas condições foi atribuída a quantia de 100 contos pa-

Temporal e maresia

O mês de Dezembro findo, foi pavoroso em chuvas e temporais. Sobretudo na madrugada do último dia do ano, deixou-nos horas de pesadelo e de avultados prejuízos materiais registando o rio Cávado uma das maiores cheias dos últimos anos! Mas este assunto está desenvolvidamente referido na primeira página do nosso jornal.

...Com a bonança, o sargaço rolou nas praias em abundância, tendo-se registado grande actividade dos sargaceiros desta orla marítima.

Época da lampreia...

Constou nesta ribeira, que na ponte, em Fão, foram fsgadas duas lampreias, no dia 8, e que a 1.ª foi vendida pelo astronómico preço de 900\$00! O leitor poderá acreditar?...

ra reparação do caminho de Outeiro, na freguesia de Vila Chã.

ACESSO A IGREJA DE FORJÃES

A Câmara Municipal deliberou que o acesso à Igreja Paroquial de Forjães fosse calcetado, logo que possível, por pessoal adestrado aos Serviços de Obras.

ADJUDICAÇÕES DE OBRAS EM CAMINHOS MUNICIPAIS

Em reunião de 5 de Dezembro último foram adjudicados os trabalhos de Rectificação e Beneficiação do C. M. 1008, entre a E. M. 546 e a E. N. 103, em Forjães e de Construção e Pavimentação do C. M. 1004/1, em Antas.

Esperança renovada

Num Mundo em renovação constante; num Mundo onde a evolução da técnica atinge dimensões nunca sonhadas; num Mundo que, mesmo assim, se debate com graves problemas sociais, políticos e económicos; num Mundo assim, sedento de progresso mas com o corpo doente, só o Trabalho, Amor e Perseverança podem diluir as nuvens sombrias que se vêm no horizonte. Felizmente que a vida, assim como a natureza se renovam todos os anos, num acerto de promessas que a todos enleia e faz renascer a Esperança em todos aqueles que, vêm no amanhã, um dia melhor que hoje. Sejamos todos portadores da chama da Esperança e da Luz, do Amor, para que o Ano de 1979 seja um Bom e Próspero Ano para todos nós, Esposendenses, e para Portugal.

MAGOR

DESPORTO

ATLETISMO

II Corrida de S. Silvestre

A noite de Fim de Ano, nos últimos tempos, tem sido aproveitada, por quem pratica Atletismo, para a participação em provas, por todos os recantos do País. Estão empenhados nisso pequenas e grandes colectividades desportivas e entidades oficiais, atentas a toda a problemática desportiva.

Assim, nessa noite, em Esposende, realizou-se a II Grande Corrida de S. Silvestre, organizada pelo Núcleo Desportivo e Cultural «Os Pioneiros». Nela participaram duas dezenas de atletas, tendo numerosa assistência, adeptos da modalidade, a aplaudir os concorrentes em prova.

- Os vencedores foram:
- Escalão A - Maria de Fátima Nibra;
- Escalão B - João Augusto Guimarães;
- Escalão C - Manuel Nibra Novo;
- Escalão D - Carlos Manuel de Lima Barros;
- Escalão E - Manuel Maria do Rosário.

A Comissão organizadora agradece a todas as casas comerciais de Esposende, que apoiaram moral e monetariamente esta sua iniciativa.

FUTEBOL

Campeonato Regional da III Divisão

A Associação Desportiva de Esposende, continua no Campeonato Regional da III Divisão, em seniores, em cuja posição actual ocupa o 2.º lugar. No jogo de 1 de Janeiro, em Braga, fez o seguinte resultado: Ginásio da Sé, 0 - Esposende, 1.

Fase de Apuramento para o Nacional Juniores

Famalicão, 2 - Esposende, 0. (Jogo de 6 de Janeiro)

Iniciados Dumense, 2 - Esposende, 1. (Jogo de 7 de Janeiro)

Nacional da III Divisão

No passado domingo, dia 7, e com surpresa nossa, o Desportivo de Forjães jogou em Esposende contra o Vizela F. C., para o Campeonato Nacional da III Divisão, empatando 1 - 1 com o visitante. O nosso campo de jogos registou uma enchente.

Amigos do Jornal de Esposende

Surpreendentemente e com bastante satisfação a Redacção do Jornal de Esposende recebeu a oferta de dois donativos que consideramos como nota de abertura para uma campanha de amigos do Jornal da nossa terra:

- Dr. Fernando Gonçalves P. de Barros, Esposende - 1 000\$00;
 - Anónimo 500\$00
- «Jornal de Esposende» precisa de todos... Contamos consigo.

Casa Braga

**Materiais de Construção
Ferragens
Electrodomésticos**

J. SILVA BRAGA & C.A, L.DA

Telefone 89494

Rua 1.º de Dezembro, 55

ESPOSENDE

Gabinete Técnico de Engenharia Electromecânica

Guilherme Bastos

ENG.º TÉCNICO DE ELECTROMECAÂNICA

PROJECTOS E MONTAGENS DE: INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS - FABRIS E RESIDENCIAIS
AR CONDICIONADO
AQUECIMENTO
VENTILAÇÃO
POSTOS/TRANSFORMAÇÃO

Viana do Castelo - Barroelas (Junto à Fábrica Mincalça) TELÉF. 97128
PORTO - Rua da Arrábida, 193 - Telefones 62251 - 63680

Oficina de Reparações

TV - Electrónica - Rádio

ASSISTÊNCIA A RÁDIOS
DE BORDO E SONDAS

AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Assistência ao domicílio das 18 às 20 horas

Mário Meira Marques Henriques

Rua Conde de Castro, 3 - 1.º D

Telefone 89414

ESPOSENDE

Anúncio Festas da Vila - 1979

ANSELMO NOVO, solicitador, com escritório na Rua 1.º de Dezembro, n.º 64 na vila de Esposende, na qualidade de Administrador da massa falida da Falência de OTERO & C.a, L.da. - Restaurante «Tio Pepe» com sede na Rua da Índia, vila de Fão, faz saber que está a proceder à venda dos bens apreendidos.

Quem estiver interessado na compra dos mesmos bens deverá dirigir-se ao seu escritório no prazo de 12 dias, a partir da publicação do presente anúncio.

Esposende, 26 de Dezembro de 1978.

O Administrador,
Anselmo Novo

Reuniu a Comissão que se propõe organizar as Festas da Vila para 1979 e manter a tradição que tanto caracteriza Esposende.

Os trabalhos consideram-se iniciados pois, entretanto, já se pensa na elaboração do plano de acção e, bem assim, contactos para ser levadas a cabo e com êxito, este tão importante acontecimento. Para o efeito, serão contactadas entidades oficiais, nomeadamente Câmara Municipal e Comissão de Turismo, tendo em vista subsídios, participações e coordenação de programas.

É de esperar que as entidades aqui referidas empenhem a necessária colaboração, de modo a não dispersar esforços e desincronização de programas.

DO CONCELHO

ANTAS

Notícias diversas

Realizou-se no Salão Paroquial, no dia 25 de Dezembro, um espectáculo de ilusionismo. O espectáculo, do agrado do público, divertiu imenso toda a plateia e pôs à prova o mistério e a emoção. Foi artista o ilusionista Grande Zeny.

A «Operação Pirâmide» teve plena aceitação popular nesta freguesia. Orientada pela Junta de Freguesia e realizada no dia 10 de Dezembro teve o seguinte rendimento: Dinheiro: 14.780\$00; Batata 620Kg; Milho 173Kg; Feijão 27Kg; Cebola 40Kg; e Roupas.

Os amigos do alheio, na noite de 2 para 3 de Dezembro visitaram esta freguesia. Desta vez foi o Escritório dos Pirotecnicos da Firma Viana & Filhos, no sítio de Talhós, lugar do Monte. Levaram uma máquina de escrever, uma calculadora de bolso e diversos artigos de escritório.

O Recenseamento nesta freguesia está a ser feito na Escola de Azevedo, às segundas, quartas e sextas e na Escola da Estrada, às terças, quintas e sábados com o seguinte horário: sábados, das 14 às 17 horas; restantes dias, das 15 às 19 horas. É composta pela Junta de Freguesia, Manuel Augusto da Cruz Azevedo pelo PCP e Manuel Augusto Gonçalves pelo PSD.

A JAEOCA, segundo os termos estatutários, realizou no dia 10 de Dezembro as eleições para os seus corpos gerentes.

Concorreram cinco listas, tendo obtido o primeiro lugar a lista A proposta pela Direcção cessante e em 2.º a lista D, proposta pelo associado Adélio Neiva.

Também no dia 23 de Dezembro se realizaram as eleições para os corpos gerentes da ARCA para o ano de 1979. Concorreram duas listas: uma proposta pela Direcção e outra pela associada Isabel Faria. Venceu por larga margem a proposta pela Direcção cessante.

Projectada para 78 ainda não começou a estrada do Monte, desiludindo muito o povo desta freguesia. Fala-se também que o projecto foi alterado. Será verdade? Cremos que a ser, o troço alterado não beneficiará ninguém e que irá dar azo, aquando do seu início, a algum «burburinho», pelo que consta na parte superior da freguesia.

BELINHO

NATAL! Aquela Estrela!...

Em cada casa uma luz. Na estrada mostrando o negro alcatrão frio, pela primeira vez num Natal iluminação pública, e, quando o sino tocou, serpenteavam já pelas artérias da aldeia pessoas alegres para irem à Missa do Nascimento, que viam assim um costume renascido, com o Deus Menino.

Aqui e além, num apertar de

HOTEL DE OFIR



COSTA VERDE



220 quartos e «suites», restaurante, snack-self service, discoteca, salas de conferências, bares, salas de jogo, salões de convívio, cabeleireiro, «boutiques», bilhares, babysitting, piscinas aquecidas, solário, mini-golf, ténis, «bowling», ping-pong, parque infantil—enfim, um mundo, dentro do qual o esperamos, junto ao mar, ao rio e ao arvoredo

mãos, saíam alto e bom som as Boas Festas.

Que sinceridade! As palavras faziam eco e o vento tinha deixado de correr.

Na Igreja, à semelhança de há dois mil anos, saiu para toda a freguesia, através da instalação sonora, a Glória a Deus nas Alturas e Paz na Terra aos homens de Boa Vontade!

E quando se julgava só ter havido alegria e Paz naquela noite, soube-se que ainda houve pais que não comeram com os filhos nessa noite, ainda houve quem chorasse ao ver um lugar vazio à mesa de família—alguém os tinha deixado...

Apesar de tudo os sinos repicavam festivos na manhã fria do Nascimento.

Quem me dera poder penetrar nesses corações que se encami-

nhavam para as Missas matutinas dentro do seu casaco novo ou dos seus sapatos novos ou até da mesma roupa de sempre. Por mais sentimentos que houvessem neles, um transparecia-lhes bem na fronte serena—A Paz!

No momento em que escrevo ouço já o último suspiro do ano de 1978... Que o de 1979 seja para todos um ano de mais Paz e de mais Amor.

Notícias diversas

As festas de Natal este ano estiveram a cargo do clan de Caminheiros do Agrupamento de Escuteiros de N. Senhora da Guia.

Procurou este grupo de jovens repartir as suas tarefas pelos outros grupos da Paróquia, tarefas que foram bem aceites.

O lema da Comissão foi: *Vive o Natal com os teus.*

FALECERAM:

O senhor Manuel Moreira e a senhora Esmeralda M6, desta freguesia. Paz às suas almas.

Decorreu nesta freguesia o Recenseamento Eleitoral.

No dia 30 foi o dia dos velhinhos e dos doentes. A comissão de Recenseamento deslocou-se pelas casas a recensear aqueles que por vezes o mundo esquece mas que também são gente como nós.

O inverno entrou duro. Algumas antenas andaram no ar. Telhas voaram. Os chapéus das chaminés deixaram de ocupar os seus lugares. Para a água das chuvas todos os canais foram poucos.

Felizmente, não houve vítimas a lamentar.

C.

MARINHAS

Notícias diversas

A falta de limpeza nas valetas e aquedutos que marginam as estradas e caminhos, tem impedido o normal escoamento das águas da chuva. Os efeitos, como é de prever, revelam a dureza da invernia que se tem feito sentir ultimamente.

Os campos, com algumas culturas desta época, ficaram inutilizadas, sucedendo o mesmo, a muitas das estradas e caminhos, além das que, mesmo no bom tempo, continuam à espera de ser reparadas.

O lugar de Rio de Moinhos levou a efeito várias manifestações desportivas e recreativas, com a finalidade de conseguirem receitas para as festas de N.ª Sr.ª das Neves, no próximo verão.

Igualmente, no lugar do Monte, outras e idênticas actividades se realizaram e com a intenção de receitas para as festas de S. João.

No passado dia 31, na Igreja Matriz, 40 crianças de ambos os sexos receberam, pela primeira vez, a 1.ª comunhão, acto de fé que tanto caracteriza a nossa população.

Recentemente, um grupo de dedicados desportistas marinhenses convocou um plenário para uma possível resolução do parque desportivo.

A reunião não teve o interesse que se esperava (devido ao número reduzido de participantes) dos desportistas locais.

Isto não impediu que a comissão formada, mantivesse os seus propósitos e vai iniciar diligências no sentido de se conseguir o parque desportivo que permita a prática do desporto nesta freguesia.—C.

A inundação da Ribeira-Cávado atingiu proporções alarmantes

(continuação da 1.ª página)

telefónica, escritórios e posto transformador.

O Presidente da Câmara, ao tomar conhecimento do sucedido, encetou, de imediato, contactos com os responsáveis pela EDP (Electricidade de Portugal) a fim de apurar qual as responsabilidades na situação ocorrida. Em declarações prestadas aos órgãos de comunicação diários afirmaria que se tratou duma «situação anormal» uma vez que parece não ter havido «factores de emergência» que motivassem a descarga inesperada feita pela Caniçada.

Da reunião havida com os responsáveis pela EDP pouco ou nada se teria aclarado para além

do facto desses responsáveis se fecharem na desculpa de que o acontecido não foi mais do que uma operação de rotina inserida no esquema de segurança da barragem. Quer faça sol ou chova às catadupas, quer haja marés vivas ou outros condicionalismos meteorológicos, as populações ficarão entregues à sua sorte, pois que as descargas ter-se-ão que fazer, sem olhar a desgraças, perda de haveres, deterioração de prédios, etc.

O Presidente da Câmara seria expressivo ao afirmar que «as populações da bacia do Cávado não podem estar sujeitas a tal empirismo».

Se tal descarga se efectuasse nos dias em que o mar veio ba-

ter na Avenida Marginal, que seria? Evidentemente que para a EDP importa apenas a segurança da sua barragem e não os desastres que as descargas, porventura, possam causar. Felizmente não houve vítimas porque as pessoas estavam, subconscientemente, alertas, depois das descargas efectuadas nos dias anteriores as quais se reflectiam grandemente no caudal do rio.

Quem pagará os prejuízos causados a particulares, em Esposende, Ofir e Fão, e à Estalagem do Parque do Rio? Esta unidade hoteleira tinha já reservas feitas para a próxima Primavera, completamente esgotada. E agora?

Quem assume a responsabilidade?

Conceição C. Costa

FLORISTA

Residência: BELINHO — Esposende Telefone: 87384

TÉCNICA MARAVILHOSA EM ARRANJOS DE FLORES



Nascimentos
Baptizados
Comunhões
Casamentos
Aniversários
Festas

e Homenagens a Defuntos

Rua 1.º de Dezembro, 3
ESPOSENDE

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Esposende

Vitor Manuel Leite da Mota,
Notário do Cartório Notarial de Esposende:

CERTIFICO, narrativamente e para fins de publicação que, por escritura de 9 de Janeiro de 1979, lavrada de fls. 16 a fls. 17, v.º, no livro de «Escrituras Diversas» n.º C-14, deste Cartório, ARQ. NOÉ DA SILVA DINIS e mulher MARIA DELFINA TAVARES CUNHA DINIS, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Oliveira (Santa Maria), do concelho de Vila Nova de Famalicão, e ela natural da vila e sede do concelho de Vila do Conde, e ambos residentes na Rua da Alegria, n.º 399-A-3.º, na cidade do Porto, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios sítos no lugar de Guilheta, na freguesia de Antas, deste concelho de Esposende.

-a):—Prédio rústico que consta de Leira de Mato e Pinheiros, denominada «Tapada», a confrontar do norte com o ribeiro, do sul com a Estrada, do nascente com Augusto Pereira de Barros e do poente com herdeiros de José Gonçalves Rolo, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na matriz respectiva, em nome do outorgante marido, sob o artigo três mil seiscentos e vinte e oito, com o valor matricial de 1 400\$00 e o atribuído de 18 000\$00; e

-b):—Prédio rústico que consta de Leira de Lavradio, denominada «Tomadia», a confrontar do norte com o Rio Neiva, do sul com a Estrada Camarária, do nascente com Noé da Silva Dinis e do poente com Augusto Ferreira

de Barros, não descrito naquela Conservatória do Registo Predial, e inscrito na matriz respectiva, em nome do outorgante marido, sob o artigo três mil seiscentos e vinte e nove, com o valor matricial de 1 200\$00 e o atribuído de 12 000\$00.

E, para tanto, alegaram que não possuem título formal que lhes permita efectuar o registo de tais prédios na Conservatória do Registo Predial; mas o certo é que, sempre estiveram, por si e antecessores que representam, na detenção e fruição destes prédios, durante mais de trinta anos, e detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las; e que tal posse, assim mantida e exercida, o foi em nome e interesses próprios, traduzindo-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades dos prédios, e, por ter sido sempre pacífica, pública e contínua e durante mais de trinta anos, facultou-lhes a aquisição, por usucapião, do direito de propriedade dos prédios em causa, direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

É certidão narrativa que extraí e vai conforme ao original, no qual nada há em contrário ou além do que se narra e transcreve.

Esposende, dez de Janeiro de mil novecentos e setenta e nove.

O Notário,

(Vitor Manuel Leite da Mota)

INFORMAÇÕES

Romaria de Santo Amaro

Nos dias 20 e 21, poderá distrair-se na grande romaria de Santo Amaro, em Belinho — a primeira do ano, neste concelho.

Posse da Mesa da Misericórdia

Na tarde de Ano Novo, na sala de reuniões da Irmandade, realizou-se o acto de posse da Mesa da Santa Casa da Misericórdia, que foi reeleita para o triénio de 1979-1981.

Antes e após as assinaturas dos membros no livro de actas, foram apresentadas ideias gerais, em parte discutidas com clareza, sobre o muito que há a fazer dentro desta nossa veneranda instituição religiosa e social.

O Sr. Provedor fez constar, com aprovação unânime, que, de futuro, as reuniões de trabalho da Mesa da Santa Casa serão efectuadas às quartas-feiras da 2.ª semana de cada mês, pelas 21,30 horas.

Pedras tumulares na Igreja Matriz

No decorrer das obras de restauro—fase de côro e guarda-vento—foram descobertas lápides de túmulos que datam do século XVIII pois, nessa época, era uso enterrar os mortos nas igrejas.

Tudo leva a crer que tais lápides pertenceram a personalidades de vulto em Esposende se considerarmos que tal distinção era concedida a pessoas endinheiradas (dado o seu preço) e, como tal, socialmente marcantes.

As lápides estão expostas e serão objecto de estudo para se tentar classificar o grau de interesse histórico e social dos sepultados. No entanto, das quatro lápides descobertas, três nomes foram decifrados: Gaspar André Morais (1639); Bernardo Soares (1659); Francisco Luís Moreno, que se supõe de 1669 e a 4.ª, devido ao desgaste da lápide, não é possível identificar.

Convém referir que, as sepulturas de gente do povo ou que, não tinham pessoas, eram assinaladas por tampas de madeira.

Jornal de Esposende

Devido à aglomeração de trabalho na tipografia, «Jornal de Esposende» publica o presente número com alguns dias de atraso.

Aos nossos prezados leitores apresentamos desculpas.

Também agradecemos e retribuímos os votos de Boas-Festas que vários dos nossos estimados assinantes tiveram a gentileza de nos enviar.

VENDEM-SE

— Tear Interlock, jogo 20.
— Tear de furos, jogo 16.
De diversos diâmetros.
Em óptimo estado de conservação.

COMPRA-SE

— Tear Interlock, jogo 20, 30 legadas.
RESPOSTAS A:
FREITAS & FERNANDES, L.da
Av. D. Afonso Henriques
Telefones 41135/41136
GUIMARAES

NECROLOGIA

Maestro LARANJEIRA

No 1.º aniversário do seu falecimento

No dia 19 deste mês passa o 1.º aniversário do falecimento do Maestro Manuel Rodrigues Laranjeira, que durante mais de 50 anos foi o regente da Banda de S. Paio de Antas, que fundara em 1922 e que, em Junho de 1925, passou a designar-se «Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende».

Foi sob esta designação que ela alcançou popularidade no norte do País, graças à dedicação do Mestre Laranjeira, cuja Banda praticamente se extinguiu com a sua morte, aos 83 anos de idade.

A sua figura merece ser evocada oportunamente, como complemento da Homenagem pública que o Povo e a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Esposende lhe prestaram, em 15 de Agosto de 1975.

«Jornal de Esposende» não o esquecerá!

Albino da Silva Jorge

No último dia de 1978, vítima de mal incurável, faleceu nesta vila o sr. Albino da Silva Jorge, casado, de 66 anos de idade, natural da freguesia de Vila Chã. O funeral realizou-se da capela da Misericórdia, onde teve missa de corpo presente, sendo sepultado no cemitério municipal desta vila.

Boanerges Cunha

Faleceu no Hospital de Santo António, do Porto, vítima de acidente ocorrido há semanas, o Sr. Francisco Boanerges Gomes da Cunha, pessoa dotada de sensibilidade musical e literária, muito considerada no meio esposendense. Era casado com a Sr.ª D. Maria Edwiges Terra de Sá; pai do Sr. Eng.º António Paulo Sá e Cunha; sogro da Sr.ª Dr.ª D. Maria de Lurdes Bettencourt Rodrigues Sá e Cunha; irmão do Sr. Acácio Alves da Cunha; e cunhado dos srs. José e João Terra de Sá e das Sr.ªs Ds. Maria Margarida, Maria Eunice Terra de Sá e Aurora Edwiges Terra de Sá.

O seu funeral realizou-se na quinta-feira, 4 do corrente, do Instituto de Medicina Legal para Esposende, onde foi rezada mis-

sa de corpo presente na Igreja Matriz, pelas 16 horas, seguindo para o Cemitério Municipal, com grande acompanhamento, sendo sepultado em jazigo de família.

Dr. Franklin Nunes

Com 85 anos de idade faleceu na cidade do Porto, o Sr. Dr. Franklin Nunes, médico distinto e antigo professor de ensino secundário. Era irmão da Sr.ª D. Zélia Pinheiro Nunes Lello. O seu funeral realizou-se no passado dia 7, às 15,30 horas, com missa de corpo presente, no templo de S.S. Trindade, onde esteve depositado, sendo trasladado para jazigo de família, no Cemitério de Agramonte.

Dr. Franklin Nunes, portuense de nascimento, era uma figura distinta, afável, bem conhecida entre fangueiros e esposendenses, desde a sua mocidade. Foi um dos fundadores da Liga dos Amigos de Fão. Escreveu vários trabalhos literários, entre monografias, palestras e conferências. Colaborador de «O Cávado», nele versejou, por vezes, abordando com muita graça temas fangueiros, sob o pseudónimo de Chico da Pedra Alta. Foi ainda autor da letra do «Fado Fãozense», com música de Artur Pinheiro.

Alceu caricaturou-o, certa vez, com traço feliz...

Laura G. Ferreira

—Faleceu, também, no dia 8, nesta vila, a Sr.ª D. Laura Gonçalves Ferreira, a pessoa mais idosa de Esposende—contando 92 anos de idade. Era mãe do Sr. João Vilas-Boas Neto e avó da enfermeira D. Carolina Lívia, casada com o Sr. Virgílio Novo dos Santos. Teve missa de corpo presente na Misericórdia, e foi sepultada no Cemitério Municipal desta vila.



As famílias em luto, «Jornal de Esposende» apresenta sentimentos de muito pesar.

O nosso CABAZ DE NATAL será agora FOLAR DA PASCOA

Uma vez que até 5 de Janeiro, data limite para a entrega dos boletins, não apareceram concorrentes no mínimo exigido, o prazo do concurso é prorrogado até à Páscoa. Oportunamente daremos mais informações.

Prolar

DE

ANTONIO GONÇALVES LOPES

Mobiliás * Estofos * Decorações

Rua Primeiro de Dezembro e Rua 15 de Agosto

Telefone 89501

ESPOSENDE

Snack-Bar Velasco

SERVIÇO DE CAFÉ E BAR

PETISCOS VARIADOS

ABERTO ATÉ AS 02.00 HORAS DA MANHÃ

Máquinas de Diversões

RUA DR. TRIGO DE NEGREIROS

ESPOSENDE

AUTO-MODERNA

DE

Joaquim Pereira Alves

OFICINA DE MECÂNICA E SERRALHARIA, apetrechada para servir bem e com rapidez

(junto à Estrada Esposende-Barcelos)

Inquérito aos Leitores...

Mais um ano terminou. Incertezas e esperanças se ficaram a perder no tempo. E o futuro que nos reserva? A renovação dessas incertezas e esperanças?

«Jornal de Esposende» surpreendeu alguns dos seus leitores nas mais variadas situações do quotidiano. «Disparamos» então, as seguintes questões:

—Como lhe correu 1978? E o ano de 1979? Acha que «Jornal de Esposende» se aguenta em 1979? O Jornal tem cumprido a sua missão?

Eis as respostas:

António Isolino Terra Loureiro (construtor naval):

—Para mim, foi bom. O próximo? Bem! Sabe como se encontra o país! A situação não permite que a gente encare o próximo ano com muito optimismo. Esperemos o que vai acontecer...

—Sim, acho que sim... Se houver mais assinantes... Era bom que o «Jornal» continuasse. Faz falta. Acho que sim, até à data, está bem, bonzinho...

Agostinho Eiras (marítimo):

—Correu mais ou menos! Melhor que o ano passado. O próximo, vamos a ver... Só o tempo é que há-de dizer quando se deitar o aparelho ao mar.

—Penso que sim, sim senhor, sim senhor...

António Hermenegildo Lopes Dias (carpinteiro):

—Oxalá que seja sempre assim. Não desejo mais. Para melhor, para melhor...

—Sim, acho que sim. Eu ainda não o li, mas acho que sim...

Amadeu José Agostinho Fernandes Moreira (oficial do exército):

—Creio que li até aos 4 primeiros números. Gostei imenso. Dado que, realmente, havia uma lacuna aqui. E eu, como esposendense, fui criado com um velho esposendense: «O Cávado». Ora, praticamente (e é pena) já não é de Esposende. De maneira que,

gostei imenso do «Jornal de Esposende» e desde logo, me considerei assinante. Tenho procurado fazer a minha campanha para angariar assinantes. É realmente interessante e ninguém me pediu nada...

—Acho que sim. Havia uma lacuna com a falta do jornal; acho que os esposendenses são capazes de o aguentar. Mas o que é preciso é prepará-los e fazer compreender que, realmente, o jornal faz falta...

—O Jornal tem cumprido e estou convencido que vai cumprir. Está em boas mãos.

José Novo dos Santos (marceiro):

—Correu mal. Espero que seja melhor.

—Depende. Precisa de mais assinantes e só o pessoal da terra é que pode dizer sim ou não. Se o pessoal da terra colaborar, deve aguentar-se. De contrário,

terá de morrer... Mas o jornal está bom, mesmo bom...

Francisco Augusto Miranda Marques (bancário):

—Mais ou menos bem. Que o próximo corra melhor ainda e se acabem as politiquices todas, esse jogo dos Governos, para vermos se isto assenta...

—Acho que sim. Só lastimo é que em Esposende não haja maior número de assinantes. Numa vila com 2 000 habitantes é pena que não apareçam mais de 500, ou mesmo toda a gente. Espero que se agunte e pela minha parte...

☆

Ano Novo, Vida Nova! Esperemos que os desejos formulados pelos nossos entrevistados sejam realidades e que o «Jornal de Esposende» consiga preencher a tal lacuna como índice, pelo menos, de alguma actividade cultural. O Jornal é de todos. Contamos contigo, caro leitor e conterrâneo.

Registo de Notas

(Continuação da 6.ª página)

gresso de jornalistas de língua portuguesa, a realizar em Lisboa, alegando—despudorada e ignorantemente, mas com petulância e ingratidão—que «não é a *lingua comum*, mas sim a *identidade ideológica e revolucionária*» (pudera...), que aproxima os povos. Enquanto, em nobre contraste, a nossa Nação-Irmã, o grande Brasil independente e progressivo, prepara, com exemplar cuidado e carinho, grandiosas comemorações do 4.º Centenário de Camões, anunciando-se, como ponto alto e valioso das mesmas, um congresso internacional dedicado à Língua Portuguesa! Por outro lado, viu-se e ouviu-se na TV, também recentemente, o jornalista Helder Pinho (salvo erro)—a propósito do desamparo ou quase esquecimento a que vêm sendo votadas as comunidades portuguesas nos E. U. da América—adontava o «caso» dos núcleos portugueses ou luso-americanos da Califórnia que manifestavam o ansio de manter o conhecimento e a prática da língua portuguesa, dentro de uma desejada expressão belingue corrente, apelando para as entidades nacionais responsáveis.

Enfim, esperemos que, de imediato, o Governo, faça algo de positivo para se vencer esta grave crise, começando pela Escola e pela Educação, dentro e fora do País. E que certos escritores e poetas, meios de comunicação, locutores, etc.—se querem ser dignos desse nome ou profissão—dêem o exemplo, «saneando» os seus escritos e a... boca do calão grosseiro, da obscenidade aviltante, de solecismos e de tudo que conspurque ou adultere a nossa Língua, a nossa Cultura e, por consequência, a dignidade dos Portugueses!

S. T.



sociedade de elementos PRÉ-FABRICADOS, Lda.

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR aos estimados Clientes e Público em geral, o início da laboração dum moderna linha para o fabrico de Telhas coloridas, em cimento.

Telha adaptada para proteger e valorizar a moderna habitação, apresentando seguintes características:

- ✚ Inatacável pelos agentes atmosféricos
- ✚ Resistente ao gelo
- ✚ Impermeável à água
- ✚ Inalterável na cor
- ✚ Resistente à flexão até à carga máxima concentrada de 400 kgs.
- ✚ Totalmente garantida.

Estamos aptos a fornecer qualquer quantidade de Telha nas diversas cores, além da restante gama do nosso fabrico de Blocos e Abobadilhas em areia, leca e lancil e elementos para chaminés.

GANDRA E. N. (Esposende-Barcelos)

ESPOSENDE

A. MARTINS DE OLIVEIRA	António Martins d'Oliveira
Gabinete de Contabilidade	SOLICITADOR
Rua Rodrigues de Faria, n.º 13	
Telefone, 89848	
ESPOSENDE	

SÓ-LAR

Albino Novais da Venda

Fogões a Gás—Esquentadores—Frigoríficos—Televisores—Rádios
Giradiscos—Mobiliário e Estofos—Máquinas de Lavar Roupa
e Louça—Alcatifas—Colchões—Candeeiros—Aspiradores, etc.

Agente do GAS MOBIL

Avenida Valentim Ribeiro Telef. 89841 - ESPOSENDE

Operação «Pirâmide»

O concelho de Esposende respondeu à chamada que foi feita a nível nacional, através da Operação Pirâmide. Apesar de ser um concelho pobre, ainda recolheu imensos donativos, cujos resultados, mesmo a nível distrital, não foram dos piores.

O que importa é não fazer comparações mas sim dar aquilo que demos com amor e fraternidade. A publicidade foi e é prejudicial quando pretendemos acabar com egoísmos e ressentimentos.

Pois o concelho de Esposende marcou presença.

Eis os totais:

Em dinheiro 117 028\$50
Em géneros e div. 126 365\$50

30.º ANIVERSÁRIO DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM

Comemorou-se no dia 10 de Dezembro último, o 30.º Aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, proclamada em S. Francisco da Califórnia, em 10 de Dezembro de 1948, e, ultimamente, utilizada mais como arma política do que defesa dos direitos que assistem a todos os homens.

Desde sempre o homem tem lutado contra as violações dos direitos dos indivíduos. Perde-se, porventura, no tempo, esta aspiração humanitária. A história está recheada de episódios relatando perseguições, chantagens e torturas contra supostos «fanáticos» da liberdade individual.

Recuando na memória deste planeta poderemos lembrar-nos do movimento revolucionário que sacudiu países que no séc. XVIII apresentavam estruturas sociais análogas — colónias inglesas da América do Norte e Europa Ocidental — e que contrastavam, profundamente, com os países da Europa Ocidental e que, durante três quartos de século, desde 1770 a 1850, agitou todo o Ocidente, repercutindo-se no mundo oriental.

Seria, porém, com a Revolução Americana (1770) donde sobressai a Declaração de Direitos de Virgínia, de 12 de Junho de 1776, onde se afirmou solenemente que «*todos os homens são iguais, livres e independentes*» e ainda com a Carta dos Direitos do Cidadão, aprovada depois da Re-

volução Francesa, que o movimento pró-direitos do homem teria os seus antecedentes, tornando-se uma realidade depois das duas últimas Grandes Guerras Mundiais, durante as quais esses mesmos direitos foram duramente desrespeitados, com a promulgação da Declaração Universal, cujo 30.º aniversário há dias foi comemorado.

Os direitos do homem não se limitam hoje, apenas, aos direitos individuais. Abrangem, igualmente, os direitos colectivos. O primeiro considerando do Preambulo da Declaração Universal «*reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e dos seus direitos iguais e inalienáveis, constitui o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo*», torna-se, assim, numa explicação sumária dos 30 artigos que a constituem.

João Paulo II na sua mensagem dirigida ao Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim, assinala a escalada de violações dos direitos em todo o mundo durante estes 30 anos.

O Papa, que considera a liberdade religiosa como base para as outras liberdades, chama a atenção para a universalidade dos direitos: «*Todo o homem e toda a mulher têm o dever de respeitar nos outros os direitos que reivindicam para si próprios*».

Apesar de tudo há ainda muita injustiça e opressão, desde a dis-

criminação social e racial ao uso da tortura, passando pela supressão e aprisionamento de inimigos políticos.

A Paz Mundial tem um preço demasiado elevado: o sacrifício da liberdade de alguns em benefício do bem estar e segurança dos povos.

Desde a sua eleição que o Presidente Carter se decidiu lutar pelos direitos do homem e algumas foram, já, as medidas tomadas contra países onde esses mesmos direitos são violados. Contudo a política de Carter tem, forçosamente, que ceder às razões impostas pela necessidade da coexistência pacífica entre as superpotências.

Quem poderá, então, gritar e denunciar essas violações que, impunemente, e apoiadas em técnicas de concessões e trocas, são praticadas diariamente?

Muito mais se poderia falar sobre este assunto. Ficará para uma próxima oportunidade.

Resta-nos a esperança que este 30.º Aniversário dos Direitos do Homem, seja, na realidade, um alerta e uma tomada de consciência por parte dos governantes de todo o mundo, dos homens que têm nas suas mãos o destino dos povos, para os direitos que são de todos os homens e não apenas de alguns.

Ser homem é ser livre, independente e igual aos outros.

M. C.

Agricultura em Debate

(continuação da 1.ª página)

com receio que estes viessem a ser os possuidores da terra.

Considero a Lei do Arrendamento certa, na medida em que acompanha as exigências tecnológicas modernas. E o nosso concelho, não é produtor de vinho ou de fruta; não tem grande interesse, até porque a Lei prevê obrigações aos caseiros quanto a pagamentos, etc. e o caseiro só com a Lei pode obter certas garantias.

«Central de recolha de produtos hortícolas, estatal, porque a Lavoura precisa da intervenção do Estado»

C. Roriz—Na minha opinião tem razão de ser, no aspecto de tornar rentáveis as explorações agrícolas. Agora, se é justo ou não, se socialmente ou politicamente é justo que se obrigue o

meu vizinho a largar o terreno (que é dele) para ser trabalhado por mim... Não sei.

C. Roriz—É preciso distinguir entre cooperativas de produção e de comercialização ou de agricultores. Cooperativas de produção não temos. Será necessário? Não sei e para já, ninguém manifestou essa exigência. Agora, para os produtos hortícolas, sim, mesmo integrada na cooperativa de Esposende. Mas é muito difícil esta actividade e é por isso que as cooperativas do norte têm receio de entrar neste sector. Penso que, só com a intervenção estatal, através da Junta Nacional de Frutas. Parece-nos que há essa possibilidade de se concretizar esta cooperativa do Estado dado que existe um terreno em Barqueiros que se destina a Central de Recepção de produtos hortícolas. A lavoura precisa da intervenção do Estado, pelo menos numa eventual fase de arranque neste sector da agricultura. E ve-

ja-se que, neste sector, os serviços estatais não são eficientes, Mesmo assim...

*

Tivemos de terminar a entrevista muito embora, outros problemas, merecessem uma abordagem com alguma profundidade.

A lavoura continua a viver da improvisação dos agricultores, sempre na esperança de melhor orientação e protecção, sempre esquecidos, sabendo-se que esta actividade tem importância relevante na economia do país.

Daí que, a segurança de preços (para agricultor e consumidor) seguro de colheita, irrigação, comercialização de produtos, distribuição e selecção de sementes adequadas à qualidade dos terrenos, adubos, combustíveis, entre outros problemas, continuem à espera de solução, continuem adiados (mas prometidos).

De resto, sendo o território nacional aproveitado em cerca de 50% para exploração agrícola, consentem-se que se desperdicem solos de boa qualidade e aptidão na construção civil, com evidente prejuízo para a lavoura.

A Central de Recepção dos produtos hortícolas era um bem para consumidores e agricultores. Até quando iremos aguardar a concretização deste progresso para a lavoura do nosso concelho?

Registo de Notas

Sobre a Língua Portuguesa e a Comunidade Lusíada

Pelo Dr. SOBRAL TORRES

A evocação, no último número deste Jornal, da acção meritória do falecido Escritor Mário G. Viana, em prol das nossas Letras, trouxe-me ao pensamento um tema que, não sendo novo, é cada vez mais actual e delicado—a defesa da Língua Portuguesa, não só em Portugal, como na Comunidade Lusíada.

De facto, já há mais de dez anos que me foi dado aplaudir e apoiar, ainda que modestamente, aquelas entidades que, com reconhecida competência e recta intenção, alertavam então o público e as autoridades responsáveis para os desmandos da linguagem falada e escrita, para os atropelos do vocabulário e o desrespeito pelas mais elementares regras gramaticais. Recordo-me que nessa nobre e já então necessária campanha, se salientou, entre outras, a Liga Portuguesa de Profilaxia Social, cujo esforço vinha de muitos anos atrás (1) e continuou através de eruditas conferências ou simples palestras (uma daquelas, da autoria de Mário Viana), artigos em jornais e revistas, larga divulgação de depoimentos idóneos, vivas representações às autoridades competentes, justos protestos e oportunas sugestões, etc. Pouco se terá conseguido, afinal, pois aqueles males, têm-se agravado alarmantemente, agora devido também a novos factores de desagregação e abastardamento da língua e da comunidade portuguesas.

Este fenómeno não é exclusivo—«original»—do nosso País, havendo muitos outros que sofrem da mesma «doença» idiomática. Porém, o mal alheio não nos deve consolar ou desculpar, mas sim despertar nos portugueses desejos sinceros e esforços de sã reacção recuperadora da pureza e do prestígio da nossa Língua Pátria. E é urgente que se trave «o processo (em curso) do seu empobrecimento», mais notório e preocupante actualmente pela desoladora «falta de capacidade de expressão das novas gerações»—da idade escolar (e universitária!) até ao estágio social adulto que já atinge a geração dos 40 anos—perturbadas e aliciadas levemente pelos estrangeirismos e neologismos «snohs» ou pelo fraseado oco, repetitivo e alienante, de telenovelas importadas e a nível de camadas populares menos evoluídas!

Por isso, ao chamar, há dias, a atenção para essa lamentável incapacidade da juventude («e não só...»), Domingos Mascarenhas adverte que «se as coisas continuarem como estão, a nossa Língua—a bela, opulenta, dúctil, língua portuguesa—será relegada em futuro relativamente próximo ao nível de vobre dialecto semibárbaro, balbuciante, indigente e esfarrapado. Entre nós sabe-se qual é o panorama. No Brasil, a perspectiva é de arrepiar os cabelos. Mas lá, principiou-se já a reagir».

Urge, pois, tomar medidas correctivas eficientes, frontais e corajosas, porque a defesa da nossa Língua de muito carece e tudo merece dos bons portugueses e em seu nome. Aliás, será também uma atitude de clarividência política e ético-social, porque o conhecimento perfeito da língua pátria é fundamental para a independência de um povo; e para o êxito de quem estuda—desde a História e da Sociologia à Física e à Matemática—em vista da indispensável formação sócio-profissional moderna, que exige cada vez mais uma cultura sólida, consciente, e de raiz própria—no nosso caso, Lusíada.

Na verdade, o idioma é bem mais importante do que a raça, na natural diferenciação ou personalização dos povos; e do que a própria religião, na unidade e expressão comunitária de qualquer sociedade nacional civilizada.

Porém, essas medidas e tomada de consciência colectiva não devem ser exclusivamente de ordem interna, isto é, visarem somente a população deste pequeno Portugal metropolitano e insular, a que desastrosa e criminosamente nos vimos reduzidos, quase de um dia para o outro. Já que perdemos a nossa legítima, gloriosa e multiseccular posição geo-política—invejável e invejada—nas «cinco partes do Mundo», salvemos e honremos ao menos a memória dessa presença e da nossa Missão Histórica Ultramarina, promovendo tudo quanto favoreça a união, o bem estar e o Amor Pátrio dos milhares e milhares de emigrantes portugueses espalhados pelo estrangeiro; e daqueles que foram traiçoeiramente esbulhados da nacionalidade portuguesa, vendo passar a ser estrangeira a Terra em que nasceram e que nela têm de permanecer!

Para mais e em contra-partida, não falta—cá e lá—quem pretenda precisamente quebrar esses laços de unidade vital e de devoção à Mãe-Pátria da Lusitanidade, esbatendo ou marginalizando e subestimando o idioma português, nomeadamente nos nossos antigos territórios da África.

Por exemplo, ainda há poucos dias, jornalistas (ou reles «jornaleiros» semi-analfabetos?), das Repúblicas de Moçambique e de Angola, ter-se-ão recusado a participar num con-

(1) V. «O Respeito à Língua Portuguesa» — Edição da L. P. P. S. — 1947

(continua na 2.ª página)

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admin.: Rua Conde de Castro, 3-1.º E — 4740 ESPOSENDE

avencado
PORTE
PAGO